



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS**

**RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Nome do estagiário: DIÓGENES VIRGÍNIO DO NASCIMENTO

**RECIFE/PE  
2019**

# **DIÓGENES VIRGÍNIO DO NASCIMENTO**

## **RELATÓRIO FINAL ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.<sup>a</sup> Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.<sup>a</sup> Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.<sup>a</sup> Maria Elizabete Pereira dos Santos

**RECIFE/PE**  
**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

N244r NASCIMENTO, DIÓGENES VIRGÍNIO DO  
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO / DIÓGENES VIRGÍNIO DO NASCIMENTO. -  
2019.  
56 f.

Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos Santos.  
Coorientadora: Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em  
Ciências Agrícolas, Recife, 2019.

1. Regência. 2. Práticas pedagógicas. 3. Didática. 4. Diagnóstico. 5. Laboratórios. I. Santos, Maria Elizabete Pereira  
dos, orient. II. Vasconcelos, Gilvânia de Oliveira Silva de, coorient. III. Título

CDD 630

---

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais Ivoneide Virgínio e Hermógenes Ferreira, por acreditarem em mim.

A minha avó Ivone Bezerra (*in memoriam*) por todo carinho a qual sempre estava orando por mim para que um dia eu alcance meus objetivos profissionais e pessoais, onde parte da minha evolução é devido aos seus conselhos.

Ao meu filho Benício Andrade e a Dayane Monalise, por todo conselho e ajuda oferecida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, que sempre está comigo me dando força, saúde e sabedoria.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco e ao departamento de educação pela oportunidade em realização do curso de licenciatura em ciências agrícolas.

À minha orientadora do Estágio curricular I Gilvânia de Oliveira, pela orientação, dedicação, ensinamentos pessoais e profissionais que contribuíram na realização deste trabalho.

À minha orientadora do Estágio curricular II Andréa Alice, pela orientação, dedicação, ensinamentos pessoais e profissionais que contribuíram na realização deste trabalho.

À minha orientadora do Estágio curricular III Maria Elizabete, pela orientação, dedicação, ensinamentos pessoais e profissionais que contribuíram na realização deste trabalho.

Ao professor José Ferreira Lima pela orientação na realização das regências, todos os conselhos passados e motivação em sempre buscar o meu melhor a cada dia.

A todos os professores do curso de licenciatura em ciências agrícolas, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos colegas de licenciatura em ciências agrícolas, pela amizade e companheirismo ao longo destes anos.

Agradeço também a todas as pessoas que me ajudaram e me apoiaram de alguma forma na execução deste curso.

Aos meus pais por toda confiança, apoio e terem me possibilitado uma educação de qualidade na qual se reflete em minha entrada no curso de Engenharia Agrônoma - UFRPE, podendo assim conquistar este sonho de fazer Licenciatura em Ciências Agrícolas e elaborar deste trabalho de conclusão.

Em especial ao meu filho Benício Andrade que tenho um amor incondicional e a Dayane Monalise, por ser companheira, atenciosa, forte, e por todo conselho e ajuda oferecida.

A todos que colaboram de forma direta e indireta para realização desta dissertação.

*“Empenhar-se ativamente para alcançar determinado objetivo dá à vida significado e substância”. (Bruce Lee)*

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
<b>3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	15
<b>3.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I</b> .....	15
3.1.1 Diagnóstico da escola.....	15
3.1.2 Caracterização da Instituição – Projeto Político Pedagógico .....	15
3.1.3 Histórico e origem.....	15
3.1.4 Estrutura Física da instituição .....	15
3.1.5 Corpo administrativo e Técnico .....	16
3.1.6 Objetivo Geral .....	17
3.1.7 Objetivos Específicos.....	17
3.1.8 Metodologia do EC I.....	18
3.1.9 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I) .....	22
<b>3.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II</b> .....	27
3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II) .....	27
3.2.2 Observações de aulas .....	35
<b>3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III</b> .....	42
3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s).....	42
3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola .....	43
3.3.3 Regências de aulas .....	44
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>5. CRÍTICAS E SUGESTÕES</b> .....	50
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>7. APÊNDICE</b> .....	53

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados em sala de aula, demandas dos estudantes da escola, regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido na(s) escola(s) Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI). As regências de aulas foram ministradas na(s) área(s) de Agricultura e Planejamento agropecuário, sob a supervisão do (a) professor (a) José Ferreira de Lima.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.



## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Todo e qualquer docente que tem o intuito de fazer um bom trabalho precisa antes de tudo, conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças e opiniões. Isso pode ser alcançado através do diálogo a partir da criação de situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros das observações são fundamentais tanto para o planejamento e materialização dos objetivos quanto para a avaliação.

A proposta do presente relatório é refletir a respeito do papel do professor na educação, tendo em vista a sua repercussão no processo de ensino/aprendizagem, apresentada por diversos autores como um tema complexo, devido à existência de distintas concepções acerca dos métodos de trabalho.

Utilizou-se inicialmente a leitura de livros e artigos referente ao assunto, buscando um embasamento teórico, para discutir como se desperta em cada um de nós o “ser docente” e quais as ferramentas disponíveis no intuito de valorizar a aprendizagem e estimular o aprendizado através da prática pedagógica.

Neste sentido faz-se necessário neste momento, uma breve revisão acerca da docência, a fim de permitir uma compreensão mais aprofundada do processo de aprendizagem. Para tanto, recorre-se a alguns autores que propuseram estudos e conceitos acerca da temática.

Para Lev Semyonovitch Vygotsky, como ressalta Matui (1995) a ideia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. Nesse sentido, a figura de professor como mediador é fundamental, pois ele é um elo entre o aluno e o conhecimento.

Segundo Ribeiro (2007), Vygotsky ressalta que o nível de desenvolvimento potencial refere-se ao ponto que o aluno pode alcançar em matéria de aprendizagem com o auxílio do professor, na qual o ponto até onde o aluno pode chegar é determinado por intermédio da solução de problemas sob a mediação do professor e dos colegas, ou seja, a capacidade do aluno desempenhar tarefas com ajuda dos outros.

Na concepção de Rego (2001), é necessário que no cotidiano, o professor estabeleça uma relação de diálogo com o aluno e ainda crie situações que ele possa expressar aquilo que os mesmos já sabem.

Na concepção de Oliveira (2001), a zona de desenvolvimento proximal é, portanto, o domínio da constante transformação. Em termos de atuação pedagógica, essa postulação traz consigo a ideia de que o papel explícito do professor é o de provocar nos

alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente. A ação pedagógica consistiria, portanto, em uma interferência na zona de desenvolvimento proximal dos alunos.

Um aspecto importante em sala de aula é quando o professor trabalha com o ambiente e a experiências dos alunos, conseguindo que os alunos cheguem à construção de conhecimentos através da interferência no ambiente, dispondo de elementos ao seu redor que proporcionem a melhor interação entre os mesmos durante uma atividade.

Um ambiente é transformador quando possui contribuição mútua, entre professor e aluno, proporcionando a aceitação de diferenças, aceitação dos erros, visando estimular a criatividade do aluno. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia para pensar, refletir sobre seus próprios processos de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações.

O professor é responsável por criar as condições, para que os alunos se tornem cidadãos, que pensem e atuem por si mesmo e que consigam ter a capacidade de pensar e examinar criticamente as ideias que lhe são apresentadas e a realidade social que partilham. Portanto é preciso estimular o aluno a operar as ideias, a analisar os fatos e a discuti-los. Para mudar essa realidade educacional os professores precisam conhecer a realidade do aluno diante de uma rotina tão distinta.

O professor atua como mediador na construção de conhecimento do aluno, a partir de uma relação que deixa de ser direta e passa a ser mediada.

A relação mediada é a interação do objeto de significação através de seus significantes simbólicos, ou seja, os professores e alunos, conforme Oliveira (1995). Os professores visam melhorar a qualidade da interação entre os alunos, propiciando relações de trocas de experiências e de conhecimentos.

Moro (1991) diz que para haver aprendizagem e desenvolvimento, faz-se necessário o conflito e para que esse ocorra precisa-se da confrontação de ideias opostas, que são facilmente encontradas nas discussões nos pequenos grupos.

“Quando se fala em interação social, desloca-se a ênfase das ações físicas ou mentais do sujeito, para se ressaltar a ação partilhada, ou seja, processos cognitivos realizados não por um único sujeito e sim por vários. Nesse sentido, interações sociais fazem-se necessárias sempre que não for possível se alcançar, em isolado, a solução para um dado problema: cada aluno deve se incumbir de parte do processo de construção de conhecimentos para que, num esforço conjunto, a solução seja alcançada” (SILVA, 2005, apud Davis et al, 1989, p.52).

O papel do professor no processo ensino/aprendizagem neste trabalho mostra como deve ser permeada sua prática: não como um mero transmissor de informações, mas como um gerenciador do conhecimento, valorizando a experiência e o conhecimento internalizado de seu aluno na busca de sua formação como pessoa capaz de pensar, criar e vivenciar o novo, assim como da formação de sua cidadania.

Hoje, não se pede um professor que seja mero transmissor de informações, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, mas um professor que produza o conhecimento em sintonia com o aluno. Não é suficiente que ele saiba o conteúdo de sua disciplina. Ele precisa não só interagir com outras disciplinas, como também conhecer o aluno.

Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que ele necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social.

Bem como também é imprescindível o questionamento das ideias docentes de "senso comum" tais como: visão empirista-indutivista da ciência e do trabalho científico; visão enciclopedista de ensino; obrigação de cumprir o programa; avaliação vista como objetiva e usada para classificar os alunos. Sendo assim, é imprescindível a discussão, na formação de professores, de referenciais teóricos que possam orientar e problematizar a prática docente (SILVEIRA e OSTERMANN, 2002). Sem essas reflexões, os professores podem recair em visões simplistas ou seguir de maneira acrítica, como modelo pedagógico, as aulas de seus professores nos cursos de Licenciatura.

Essa abordagem concebe ciência, educação em ciências e pesquisa como atividades sociais humanas inseridas num sistema cultural e institucional, o que implica atribuir um peso teórico significativo ao papel da interação social (VYGOTSKI, 1989; 2003), vendo-a como necessária ao processo de aprendizagem (e no processo de formação do professor das ciências) não meramente como auxiliar (LEMKE, 2001).

Tendo como exemplo o Behaviorismo Metodológico como caráter determinista e uma teoria muito baseada em estímulo-resposta (E-R), há uma indicação de que o comportamento humano é previsível. Se um antecedente X ocorre, o evento Y ocorrerá como consequência (PRIMO, 2009).

O professor, nesta concepção, deverá proporcionar ao aprendiz um reforço positivo (por exemplo, um elogio), caso o aluno tenha dado uma resposta desejada, ou um

reforço negativo (por exemplo, uma punição) quando o aprendiz apresenta uma resposta indesejável.

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida e motivar ao aluno à também seguir esse caminho, como autor e como testemunha de sua história. Por isso a pedagogia de Paulo Freire, sendo método de alfabetização, têm como ideia animadora toda amplitude humana da “educação como prática da liberdade”, o que, em regime de dominação só se pode produzir e desenvolver na dinâmica de uma “pedagogia do oprimido” (FREIRE, 1987).

Partindo desse preceito é feito um comentário sobre a responsabilidade do docente e sua importância na sociedade como formador. É exposto também uma das principais dificuldades do ser docente na atualidade que seria a desvalorização deste profissional.

Num momento de aviamento e desvalorização do trabalho do professor em todos os níveis a pedagogia da autonomia nos apresenta elementos construtivos da compreensão da prática docente enquanto dimensão social e formação humana.

Logo percebemos uma questão que vem dificultando a atuação destes profissionais de forma mais efetiva e também influenciando na formação dos educadores que estão aprendendo como ser um bom profissional e formando sua identidade perante tantas exigências e tão pouco reconhecimento social.

Há uma necessidade da utilização de práticas pedagógicas que sejam eficientes para a concretização do ensino-aprendizagem, sendo necessária uma ponte entre o ensino e o contexto social onde se encontram os educandos. Nesta perspectiva Paulo Freire (1997) propõe a Pedagogia da Autonomia, que dispõe sobre questões necessárias à prática educativa, onde o ato de ensinar exige muitos aspectos como o respeito aos saberes dos educandos, reflexão crítica, o uso do diálogo, comprometimento, entre outras diversas questões importantes, onde se percebe que ensinar não é apenas a transmissão de conhecimentos, e sim uma troca de experiências.

Nas obras de autores supracitados a relação entre professor aluno é um ponto importante no processo de aprendizagem, tendo o educador que demonstrar em sala uma postura que respeite os alunos, proporcionando situações em que este se sinta confortável em interagir.

A formação profissional assumindo um caráter de acabamento, conclusão, não deveria acontecer já que a formação deve apresentar caráter infinito, continuada, mesmo

após o término dos cursos. Esta afirmação tem como argumento base o fato da dinamicidade social, onde os profissionais deveriam ser capazes de se adaptar às mudanças que se apresentam, principalmente resultantes do processo de globalização pelo qual passamos segundo Cordeiro e Souza (2002). Entretanto em vista a um mercado cada vez mais exigente, onde é priorizada a rápida produção de conhecimentos se estabelece uma necessidade de uma melhor formação dos profissionais de educação.

A legislação restringe a formação de educadores a um caráter tecnicista, embora a real necessidade seja de integração dos educadores na sociedade, proporcionando a sua atuação como agentes de transformação social redimensionando o seu papel para melhorar a qualidade do ensino. Segundo Georgen (2000), a questão da construção da identidade e representação social do professor é função da educação introduzir as novas gerações na cultura.

A prática de ensino deve ser contextualizada, é necessário o educador conhecer seu educando para que o ensino seja associado à sua realidade, isto proporciona uma aprendizagem significativa. Para que se realize uma contextualização não é apenas deixar o aluno falar e participar da aula, mas, sim saber ouvir o que ele disse e dar a devida importância e reconhecimento, além de saber utilizar o que ele disse para associar o conteúdo a sua realidade. Logo o educador é que deve mediar discussões, fazendo com que se chegue onde se esperava (Bortolotto, 1998).

Behrens (2005) aponta para as necessidades dos professores renovarem o ensino e a aprendizagem nas escolas como forma de superar o paradigma conservador, ainda presente na educação atual e que limita o processo ensino-aprendizagem e o poder de reflexão e de criatividade dos alunos, a partir da adequação de sua prática pedagógica para suprir as necessidades do homem contemporâneo, considerando o indivíduo como parte de um todo e suas inter-relações que promovem um enriquecimento pessoal. A partir desta mudança de paradigma seria possível o direcionamento da educação para um novo rumo.

Existe novas demandas fazendo os professores repensarem a sua prática pedagógica e a sua identidade. A formação da identidade de um educador é um processo complexo que é resultado de suas posições em relação às diversas situações de seu contexto social e pedagógico como valores morais, crenças, o contexto legislativo vigente, experiências sindicais, entre outras que devem estar sobre constante reflexão por parte dos educadores (Oliveira et al, 2006). Este ponto é importante se nos

atentarmos para o fato de que, segundo Cunha (1998) o ambiente onde se originou o professor tem influência direta em seu comportamento e em sua prática educativa.

Também neste contexto de necessidade de mudança dos educadores para lutar contra a prática da educação que discrimina, seleciona e exclui segundo Melo (2001) propõe a reconstrução de novas possibilidades à formação de professores a partir da reflexão sobre suas práticas, sua escola, sociedade e da interação dos diversos contextos sociais, político, econômico, históricos, culturais entre outros. A autora em questão aponta para a importância em se desenvolver uma consciência política dos sujeitos envolvidos a partir ações trabalhadas como práticas sociais.

Outra questão abordada na formação de educadores por diversos autores é a questão das relações entre teoria e prática. Sobre esta temática Mortimer e Pereira (1999) fala sobre dois modelos, o da racionalidade técnica e o da racionalidade prática.

No primeiro há uma separação entre teoria e prática, onde o professor assume um caráter apenas técnico, este modelo é alvo de críticas por se apresentar inadequado à realidade da prática docente. Entretanto, o outro modelo defende a atuação tanto da prática quanto da teoria, mostrando que ambas têm suas funções no ensino e deve ser utilizadas de forma simultânea, favorecendo uma formação de educadores mais concreta.

É importante enfatizar a necessidade de mudança de paradigmas, com a adaptação das práticas de ensino, onde o educando passa a ser visto como ser sócio histórico, e a importância da análise do processo de ensino aprendizagem e a sua realização de forma construtivista.

O que se procura nos processos de formação de educadores são questões que proporcionem a formação do chamado “bom professor”, que consiga se preocupar com ensino e com a prática utilizada, visibilizando a aprendizagem como seu resultado.

Pelizzari et. al (2002), versando sobre a teoria da aprendizagem relata a importância de relacionar os novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos educandos para que haja uma aprendizagem significativa, pois se não houver esta relação na maioria das vezes estará ocorrendo uma aprendizagem memorística.

A principal preocupação dos educadores deve ser a aprendizagem dos educandos, logo a prática pedagógica deve proporcionar a concretização do aprendizado.

Na sala de aula, os alunos não são pessoas para transforma-se em coisas, em objetos, que o professor pode manipular, jogar de um lado para o outro. O aluno não é

um depósito de conhecimentos memorizados que não se entende, como um fichário ou uma gaveta. O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor.

A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda e qualquer relação entre seres humanos segundo Silva e Santos (2002).

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **3.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I**

##### **3.1.1 Diagnóstico da escola**

##### **3.1.2 Caracterização da Instituição – Projeto Político Pedagógico**

Analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2014), do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), se observa que a instituição se adequa a colégio de externato voltado para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Técnico, na qual os candidatos que desejam se ingressar no CODAI/UFRPE, deverão passar por um processo seletivo, onde os alunos selecionados poderão adquirir capacidade técnica e conhecimento proporcionado pelos professores uma metodologia necessária aos alunos, que permitirão um maior desenvolvimento cognitivo do assunto relacionando o teórico-prático a atividades voltadas a sua profissão futura.

##### **3.1.3 Histórico e origem**

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) teve sua origem fundamentada no aprendizado agrícola e foi fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão em Pernambuco, inicialmente era vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura; em 1958 foi vinculado a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recebeu este nome em 1968, referente a homenagem ao monge beneditino Dom Agostinho Ikas, remanescente do grupo de religiosos alemães, que no ano de 1912 fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco.

No ano de 1971, devido ao rompimento da represa da Barragem de Tapacurá, o Engenho São Bento foi inundado por suas águas e como alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, onde desenvolve atividades até a data presente. Em 2000, mais precisamente em setembro, o Colégio recebeu uma doação do Grupo Votorantim de uma área equivalente a 34,7 hectares em Tiúma no mesmo município, sendo esta área para expansão das atividades da instituição conforme (O CODAI Breve Histórico, 2017).

##### **3.1.4 Estrutura Física da instituição**

A instituição do CODAI apresenta em sua estrutura física é composta de (12) Salas de aula, (01) Sala de desenho, (01) Biblioteca, (01) Auditório, (15) Salas divididas em (01) Direção, (01) Vice-Direção, (01) Direção de Ensino, (01) Direção



Administrativa, (08) Salas de professores de uso coletivo; pois nenhum professor apresenta sala individual, (01) Sala para o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE, (01) Sala de reuniões e (01) Sala destinada ao Pronatec.

Possui uma frota para realização de atividades e viagens de aula prática que são: (01) Kombi, (01) Jipe, (02) Micro-ônibus, (01) caminhonete e (02) Tratores.

Os acessos às dependências da instituição são realizados através de rampas. Como área de lazer o prédio apresenta (01) quadra poliesportiva. E possui também uma portaria para controle de entrada e saída de pessoas.

A instituição apresenta laboratórios, num total de (05), sendo eles: (01) destinados para as atividades de Biologia, (01) de Microbiologia, (01) de Alimentos, (01) de Informática, e outro que não apresenta uso algum. Existe (01) Copa, (08) banheiros com chuveiros sendo estes destinados (06) para alunos e (02) para servidores.

### **3.1.5 Corpo administrativo e Técnico**

O CODAI/UFRPE é formado por profissionais multidisciplinares, que prestam serviços em diversas áreas como: física, química, biologia, português, ciências agrônômicas e agrárias, administração, microbiologia entre outras disciplinas, além de elaboração, orientação, monitoramento e execução de programas e projetos sociais.

Apresenta organização administrativa composta por Diretoria, Conselho Administrativo, Secretaria e Serviço de Orientação Educacional. A instituição apresenta (01) Diretor, (01) Vice- Diretor, (01) Secretária, (01) Diretor de Ensino, (02) Técnicos (um para coordenação de registro, e um para coordenação estágio), (01) Diretor administrativo, (01) Responsável pela área de patrimônio e Almoxarifado, (01) Pedagogo, (01) Bibliotecária, (01) Copeira, (07) Funcionários terceirizados na área de limpeza, (02) Seguranças, (10) Funcionários (07 responsáveis pela recepção e 03 pela portaria) e (02) Motoristas.

### **3.1.6 Objetivo Geral**

O objetivo desse trabalho está voltado para identificar as condições objetivas e subjetivas nas quais acontece o processo de ensino-aprendizagem nos campos formais e não formais;

Identificar aspectos relevantes que caracterizam a cultura da organização/projeto no qual estão inseridos;

Identificar aspectos relevantes da prática pedagógica e do acompanhamento nos processos de educação FORMAL

### **3.1.7 Objetivos Específicos**

Analisando o Projeto Político Pedagógico CODAI (PPP, 2014), a instituição está comprometida na construção de uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômico-produtiva. Dentre os objetivos específicos que serão analisados as relações de comprometimento da instituição estão:

- Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes;
- Estabelece o mecanismo de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas;
- Definir as ações e as características necessárias à escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em atendimento as questões propostas pela legislação;
- Dinamizar formas de avaliação permanentes por parte dos componentes da escola.

### 3.1.8 Metodologia do EC I

Outro procedimento foi adotado para estudo de caracterização da unidade do CODAI como educação formal na sala de Licenciatura Agrícola, para isso foi adotado um roteiro em conjunto com os professores que nos mostraram os pontos principais de análise da instituição.

Este roteiro é um indicativo construído a partir de referências bibliográficas e de reflexões em sala de aula, realizadas nas disciplinas de estágio, prática de ensino e gestão de unidades educativas.

Além disso, as questões abaixo elencadas tornam-se necessário para assimilar e registrar as falas significativas, imagens e situações cotidianas relevantes.

Através de entrevistas e análises de campo juntamente com os funcionários, professores e alunos do CODAI, bem como a sociedade em torno da instituição.

Pretende-se verificar em sala de aula como a instituição do CODAI formulou o seu Projeto Político Pedagógico CODAI (PPP, 2014), além de analisar se são seguidas as regras e metas atribuídas nesse documento, para isso foi montado o roteiro da seguinte forma:

➤ **BUSCAR REALIZAR ENTREVISTAS COM:**

- Direção
- Educador/a
- Coordenação Pedagógica
- Educandos
- Administrativos
- Pais / comunidade

➤ **A CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO:**

1. Localização
2. Quando surgiu? Em que contexto?
3. Quantas pessoas compõem o corpo técnico (educadores, administradores e técnicos)?
4. Qual o perfil do corpo técnico?
5. Quantas pessoas atendem?
6. Quais as formas de ingresso e como é o processo seletivo?
7. Qual o perfil das pessoas que atendem?
8. Que cursos ofertam?
9. Quais os turnos de funcionamento?
10. Quais os maiores desafios?
11. Como é a organização administrativa e de gestão? (estrutura hierárquica, concepção de gestão, relação educador /educando, planejamento, monitoramento, avaliação, participação dos pais e da comunidade)
12. Possui articulações com outras entidades (parcerias, projetos conjuntos, entre outros)?
13. Desenvolve ações de pesquisa e extensão?

14. Existe um setor de estágio? Como funciona?
15. Há um acompanhamento de egressos?
16. Como é a infraestrutura? (alojamentos, refeitórios, espaço de recreação, acessibilidade, espaço para aulas praticas)
17. Quais as fontes de recursos (financeiros e outros)?
18. As ações contribuem para a permanência, resolução de conflitos e efetivação de políticas públicas no campo?

➤ **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (MACRO – documento do PPP):**

1. Como são definidas as demandas e prioridades das atividades da instituição?
2. Qual a missão?
3. Existe projeto político pedagógico?
4. Como é feito o PPP? Quem participa da sua elaboração?
5. Que objetivos tem o PPP?
6. Que linhas de ação estratégicas estão previstas no PPP?
7. Como o PPP expressa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ?
8. Que concepções orientam o PPP? (sociedade, desenvolvimento, educação, economia, ser humano, entre outros)
9. Existe formação de consciência política?
10. Há uma temática específica que se sobressai nas ações e que conceitos norteiam essas ações? (ENF)
11. Como o PPP contempla a relação com a comunidade e entorno?
12. Como o PPP contextualiza a realidade local?
13. Como é a avaliação e o monitoramento do PPP?
14. Quais as políticas educacionais de apoio que permeiam a instituição (alimentação escolar, assistência estudantil, transporte, bolsas, entre outros)
15. De que maneira se lida com as questões de gênero, raça, religião, diversidade cultural?

➤ **AÇÃO EDUCATIVA (MICRO – AULA (EF) E AÇÃO DE ATER (ENF) ):**

1. Quais as metodologias utilizadas? Como são escolhidas e adaptadas as ferramentas para a ação educativa?
2. De que maneira se lida com as questões de gênero, raça, religião, diversidade cultural?
3. Como se relaciona a teoria com a prática?
4. Quais são as ações educativas? Que conteúdos?
5. Quais os objetivos dessas ações?
6. Qual a periodicidade das ações educativas?
7. Que resultados conseguem alcançar?
8. Que concepção e que instrumentos de avaliação são utilizados?
9. Como se dá a relação educador /educando?
10. Qual a concepção de processo educativo?
11. Há um planejamento? Como é feito?
12. Quais os principais problemas de logística encontrados?
13. Que concepções orientam a ação do/a educador/a? (sociedade, desenvolvimento, educação, economia, ser humano, entre outros)

➤ **ALGUNS DOS EXEMPLOS DE METAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CODAI SÃO:**

- a) Priorizar, nos cursos de ensino médio e educação profissional de nível básico, técnico e tecnológico, competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade nacional;
- b) Implementar o sistema de orientação vocacional e aperfeiçoar o Núcleo de Apoio ao Educando, com suporte técnico de um (a) psicólogo (a) e/ou psicopedagogo;
- c) Formalizar parcerias com instituições diversas para a qualificação, requalificação e capacitação profissional, como também assistência técnica e extensão rural e implementação do Processo Produtivo em Tiúma;
- d) Elaborar e aplicar instrumentos que contenham dados cadastrais/informativos, atualizados sistematicamente, sobre potencialidades e demandas socioeconómica e educacional na região polarizada;
- e) Estabelecer critérios para capacitação, qualificação ou requalificação do corpo docente e técnico-administrativo, adequados às necessidades do CODAI;
- f) Transformar a Comissão Editorial em Comissão de Comunicação Social.
- g) Realizar, após o término de cada semestre, uma avaliação, pelos alunos, do processo ensino-aprendizagem e do setor administrativo do CODAI, envolvendo todos os segmentos da instituição, assegurando assim a qualidade de ensino e atendendo as necessidades das práticas pedagógicas.
- h) Planejar e construir instalações físicas adequadas a relocação do CODAI para área de Tiúma;
- i) Fortalecer as ações do Conselho de Classe;
- j) Estimular a criação do conselho de Pais ou responsáveis para contribuir organizadamente com o desenvolvimento da instituição;
- k) Estabelecer efetivos laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais;
- l) Manter bolsas para alunos colaboradores na manutenção de atividades permanentes em laboratórios e unidades de produção;
- m) Ofertar cursos básicos para as comunidades vizinhas, a fim de qualificá-los;
- n) Apoiar a manutenção das atividades do grémio estudantil do CODAI.

- o) Criar cursos de nivelamento para alunos com deficiência em disciplinas da educação básica.
- p) Assegurar aos segmentos do CODAI a participação na administração das verbas da instituição;
- q) Estimular a criação de uma Cooperativa dos Discentes do Curso Técnico em Agropecuária, para prestar assistência técnica, com o apoio e orientação dos Docentes do CODAI;
- r) Estimular a criação da Consultoria CODAI JÚNIOR, com apoio e orientação dos docentes do colégio;
- s) Assegurar a oferta do ensino de mais de uma língua estrangeira aos alunos do CODAI;
- t) Regulamentar a impossibilidade de trancamento de matrícula dos cursos no 1º período/série.

➤ **Importância do diagnóstico para minha formação profissional.**

O diagnóstico da instituição foi muito importante na minha formação profissional, pois pude analisar as informações descritas do Plano Político Pedagógico (PPP, 2004), Histórico e origem do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), Estrutura física da instituição, Corpo administrativo e técnico, onde a compreensão de regras e como o ambiente de trabalho funciona traz uma visão de como devemos nos adaptar aos desafios encontrados no mesmo, visando a melhor forma de otimizar o ensino em sala de aula para melhor compreensão dos assuntos aos alunos.

Além disso, através de entrevistas e análises de campo juntamente com os funcionários, professores alunos do CODAI, bem como a sociedade em torno da instituição que e pretende verificar como a instituição do CODAI formulou o seu Projeto Político Pedagógico CODAI (PPP, 2014), tais questões elencadas tornam-se necessário para assimilar e registrar as falas significativas, imagens e situações cotidianas relevantes.

A partir dessas entrevistas vimos que aparece um contraste com o PPP da instituição e se reflete com o cotidiano da educação brasileira que esta a cada dia andando em passos curtos em relação a infraestrutura e melhoria de ensino, percebemos que essa questão vem dificultando a atuação dos professores. A partir desta mudança de paradigma seria possível o direcionamento da educação para um novo rumo.

### **3.1.9 Laboratório de ensino em nível profissional superior (EC I)**

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício, a reflexão, a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior, sob a forma de laboratório.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas, durante o EC I.

Para diagnosticar os laboratórios foi montado um roteiro a fim facilitar o processo de diagnose, estabelecendo os principais pontos:

Roteiro para construção dos laboratórios, elementos necessários para constituir as aulas:

- Conhecimento prévio
- Motivação – dinâmica
- Sequência lógica – objetividade
- Contextualização – senso crítico
- Domínio do conteúdo
- Utilidade – aplicabilidade
- Relação professor X aluno
- Controle do tempo
- Domínio sala/turma
- Linguagem
- Fechamento aula – avaliação

Segundo esses atributos foram descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas:

#### **1 Gianniny Vignoly**

Tema Abordado: Posse responsável: Responsabilidade não é apenas adotar.

A aula apresentada teve uma linguagem clara e objetiva, sua metodologia foi aula expositiva dialogada, os alunos participaram e tiveram abertura para questionar e dialogar. Mostrou domínio de conhecimento, a relação entre professor - aluno foi boa, havendo o diálogo, onde foi possível construir o conhecimento, no caso foi construído o conceito de posse responsável diante da adoção de animais, terminando a aula um pouco antes do estabelecido, não extrapolando o horário que possuía, explorando o espaço da

sala e mostrando que possuía domínio do conteúdo. Utilizou corretamente os recursos que possuía, o quadro, data show e material impresso sobre o tema abordado.

A parte de fechamento de aula deixou uma lacuna, pois não teve compreensão de como o aluno foi avaliado e se ele entendeu o assunto, faltou uma avaliação no final da aula e maior explicação de como preencher o formulário ou explicar ele melhor.

Faltou uma abordagem mais profunda no termo de responsabilidade, pois a palestrante apenas entregou o termo sem mencionar ou explicar o objetivo deste formulário e como ele deve ser preenchido para assegurar a adoção de forma certa.

Com relação ao seu plano de aula faltou mencionar no conteúdo programático os tópicos dos slides, não mencionou o objetivo da aula, nem o nome do documento, faltou fazer também uma avaliação na mudança sobre o assunto com relação aos alunos. O que poderia ser melhorado seria uma avaliação ao final da aula e mostrar melhor como o documento de adoção funciona e se todos os alunos sabem preencher.

## 2 Lidiane Custódio

Tema abordado: Manejo de frango de corte.

Para começar a aula foi feito os questionamentos a respeito da produção procurando o conhecimento prévio dos alunos em torno do assunto. Os alunos interagiram e em seguida se deu a aula de acordo com os apanhados feito pelos alunos. A aula trazia muitas informações que sobrecarregando os alunos e de certa forma a responsável pelo laboratório. No início até houve relação entre professor e alunos, mas no decorrer da aula, os alunos ficaram perdidos nas informações, pois começou a passar rapidamente os slides.

Apresentou motivação no assunto aos alunos, atribui uma sequência do manejo, porém com linguagem tecnicista, contextualizando muito sobre a produção animal.

Mostrou domínio de conhecimento, relacionou a uma utilidade pública e produtiva, a relação professor-aluno mostrou clara com perguntas de entendimento, o tempo foi ideal, quanto a domínio de sala a mesma mostrou nervosa, preocupada com o tempo. O fechamento de aula foi uma atividade. O que poderia ser feito ideal era analisar as respostas dos alunos e falar um pouco devagar sobre o assunto pra compreensão adequado do aluno.



### 3 Silvânia Pirangê

Tema abordado: Toxoplasmose

Mostrou conhecimento prévio do assunto através de perguntas com os alunos, apresentou motivação aos alunos ao falar sobre o assunto, atribuído uma sequência lógica sobre o método de contrair a doença, a sua contextualização foi clara e voltada para a saúde humana, possui domínio do assunto com utilidade para sociedade, a sua relação professor-aluno foi correta com pergunta de entendimento, o tempo foi ideal para conclusão da aula, quanto ao domínio de sala ela passou muitas vezes na frente do retroprojetor e ficando de costas para os alunos e sua fala foi muitas vezes baixa. A linguagem foi totalmente técnica onde fica confuso para outros alunos de outra área. O fechamento de aula faltou sem nenhuma atividade ou avaliação.

### 4 Larissa Barbieri

Tema abordado: Fitoterapia

Ela realizou questionamentos constantemente sobre o que eram as plantas fitoterápicas e para que servem, tentou fazer uma definição de termos relacionada ao tema e que geralmente os utilizamos de forma equivocada, quando uma planta é para determinada doença e muitos a utilizam para outra finalidade.

Utilizou os recursos numa sequência lógica, fez uma contextualização, trouxe uma breve história da utilização de plantas como fitoterápicos no nosso dia a dia e indagou se alguns de nós já tivemos experiência com essas plantas, utilizando o quadro branco, data show, e amostras de algumas plantas fez com que a aula ficasse mais dinâmica e desta forma todos interagiram de forma prazerosa durante toda a sua aula.

### 5 Natália Vaz

Tema abordado: Experimentação de plantas sob estresses abiótico

Utilizou alguns recursos como data show, quadro branco e material para elaboração de avaliação no fechamento da aula. Durante a aula houve relação entre o professor e alunos, os questionamentos levantados pela turma foram respondidos. A atividade no plano de aula sugeria que no final haveria brinde ao grupo que apresentasse o melhor trabalho e não foi entregue; pois Natália havia esquecido os brindes em casa.

No final da aula foi realizada uma atividade relacionada com a temática da aula, onde cada grupo tinha que elaborar um experimento, e a partir daí foram avaliados.

## 6. Diógenes Nascimento

Tema: Métodos de propagação vegetativa

Durante a aula abordei os conceitos de propagação vegetativa e os principais métodos que são utilizados, foi abordado os grupos que cada método é utilizado e como cada tipo de técnica é adequada a determinado grupo.

O principal objetivo foi proporcionar o entendimento do assunto entre os alunos, na qual foi atendido as expectativas deles mesmo em relação aos alunos que não tem nenhum conhecimento prévio do assunto.

Os conteúdos abordados foram: Conceito sobre propagação vegetativa; agrupamento de propagação vegetativa; vantagens e desvantagens; fatores de interferência; métodos de Propagação vegetativa; época de propagação de alguns métodos. Já os procedimentos utilizados na aula foram: Aula expositivo-dialogada e Perguntas. Os recursos utilizados foram: Quadro branco e lápis, Data Show.

Ao final da aula foi feito uma avaliação através de slides com as imagens das técnicas de propagação vegetal, onde cada aluno teria que relatar qual técnica se assemelha a imagem.

## 7. Diógenes Nascimento

Tema: Aula Prática de Métodos de propagação vegetativa

Na aula prática foi passado inicialmente o conhecimento prévio do assunto de Métodos de propagação vegetativa, a fim de revisar as principais partes abordadas na aula anterior.

Nessa aula teve como objetivo revisar os conceitos de Métodos de propagação vegetal, utilizar Técnicas de propagação com os alunos, demonstrar as etapas das técnicas de propagação. Como recurso para abordar as técnicas de propagação vegetal utilizou insumos e itens para as técnicas de propagação vegetal. Os procedimentos foram aula prática em grupo, aplicando 3 tipos de técnicas de propagação.

Ao final da aula tivemos a avaliação dos alunos através de participação e trabalho para casa avaliando a biometria do ciclo do feijão a cada 15 dias anotando (altura, número de folhas, diâmetro da estaca, nº perfilho, nº morte), como requisito final foi informado fazer um relatório final da avaliação.

## 8. José Severo

Tema: Quadrado de Pearson

Ao apresentar a aula levantou o conhecimento prévio dos alunos procurando saber se alguns já tinham conhecimento sobre o quadrado de Pearson, demonstrou motivação na aula, possuiu contextualização sobre o assunto, porém faltou domínio de conteúdo, esqueceu-se de mostrar uma utilidade social com o assunto abordado, precisou ter mais contribuição na relação professor-aluno, mostrando uma aula de linguagem de difícil compreensão, no entanto seu tempo atingiu o esperado, mas ao final da aula faltou mencionar um fechamento de aula para saber e avaliar a compreensão dos alunos.

## 9. Tomóteo Angelo

Tema Entomologia agrícola: Manejo ecológico de pragas

Ao apresentar a aula levantou o conhecimento prévio dos alunos procurando saber se alguns já tinham conhecimento sobre o Manejo ecológico de pragas, demonstrou motivação na aula, possuiu contextualização sobre o assunto, possuindo domínio de conteúdo, mostrou os seguimentos de utilidade social, e enfatizou com exemplos a relação professor-aluno, entretanto mostrou o assunto numa linguagem técnica, ao final da aula faltou mencionar um fechamento de aula para saber e avaliar a compreensão dos alunos.

A minha experiência vivida nos laboratórios de ensino foi fundamental para o meu curso, pois a partir das análises dos colegas de da sala de aula e professora da disciplina relatando os pontos positivos e negativos pude assimilar tais criticas construtivas e evoluir como pessoa e profissional para que durante minha vida acadêmica futura. Os pontos positivos de aprendizagem foram através de como analisar cada aula de cada companheiro de sala de aula a partir de um roteiro para construção dos laboratórios dai temos uma visão de como estamos sendo observados pelos alunos que um dia iremos ensinar e determinar as melhores formas de contextualizar os ensinamentos a eles. Os pontos de dificuldade foram em como fazer o plano de aula e contextualizar o assunto abordado seguindo os princípios estabelecidos levando em consideração a compreensão dos alunos e da professora da disciplina em função do tempo determinado para cada aula.

## 3.2 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II

### 3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (EC II)

O objetivo desta fase foi dar continuidade ao exercício do semestre anterior, voltando o nosso olhar para a adequação ao nível técnico profissional, bem como, ampliando e aprofundando as reflexões sobre a prática pedagógica.

Este momento da construção das observações está voltado para os laboratórios de ensino dentro de sala de aula, onde são debatidos os pontos analisados segundo o roteiro proposto em sala.

A seguir serão descritos os principais pontos didático-pedagógicos observados e apontados como relevantes nas aulas assistidas dos colegas durante o EC II.

a) **Aula 1 - Introdução à Piscicultura;** Professor Jasiel Lima:

O professor Jasiel ao ministrar a aula mostrou contextualidade ao desenvolver o assunto em sala de aula, entretanto poderia abordar o conhecimento prévio dos alunos de forma que a partir desse conhecimento garanta uma ligação ao assunto a ser abordado, na qual ao compreender que eles sabem do determinado assunto o professor saberá fazer esse link apresentando de maneira mais explícita aos alunos os conteúdos adotados.

Poderia utilizar desenhos ou cartais para fixar a curiosidade e a atenção dos alunos, mostrar uma dinâmica estruturada a partir dos conteúdos e tornar uma aula mais dialogada entre os alunos.

Analisar como poderia dar esta aula sem o slide, organizando cada ponto e conceito ao assunto, relacionando com dicas e exemplos que venham atuar no assunto.

Faltou buscar motivação dos alunos uma vez que é algo novo e uma dinâmica vivenciada ou conhecimento prévio poderia ajudar em tal método.

Apresentou uma sequência lógica ao abordar os conteúdos com objetividade, podendo explicar mais sobre o assunto. Abordou o assunto com contextualização, porém faltando o senso crítico da importância e as desvantagens no manejo.

Faltaram utilidade e aplicabilidade do assunto adotado na sociedade atual, regional ou local. A relação professor e aluno faltaram mais diálogo entre eles buscando encontrar o que o aluno aprendeu sobre o assunto.

Demonstrou controle de tempo, domínio de sala em relação a turma, sua linguagem mostrou-se de forma técnica na qual poderia diferenciar ou demonstrar tais

conceitos adotados do assunto com fotos ou desenhos aos alunos para maior compreensão.

O fechamento da aula foi com uma avaliação de questionamentos sobre o assunto aos alunos, e resumo de aula dos alunos demonstrando a sua interação com o assunto.

b) **Aula 2** – Biologia do solo e sua relação com as práticas agrícolas; Professora Andréa Alice:

Apresentou uma aula prática no início da aula abrindo a curiosidade dos alunos sobre o assunto e relacionar a prática com o assunto para que os alunos possam compreender que o solo é um organismo vivo.

Ao fazer a prática a professora jogou água oxigenada em 3 amostras de solo e ao perceber a oxidação do solo e espumando abriu a curiosidade dos alunos perguntando porque essa reação acontece. Fez uma comparação da reação da água oxigenada em um machucado e perguntou por que acontecia aquilo. Muitos dos alunos deram suas respostas que havia organismo e microrganismo no solo e essa seria o porquê da espuma ao colocar água oxigenada. Entretanto a professora no decorrer do assunto e se esqueceu de falar a resposta certa sobre determinada reação ficando a prática sem um resultado estabelecido, o qual poderia dizer e relacionar com o conteúdo abordado.

Ao decorrer do assunto relacionou o conceito de biologia do solo com a origem da palavra, através do quadro branco.

O conhecimento prévio do aluno foi abordado a partir da prática que foi passada no início da aula. Além de buscar a curiosidade, proporcionou a motivação do aluno sobre o assunto através da dinâmica abordada, podendo relacionar com a contextualização do assunto.

O lançamento temático possui uma inserção na disciplina e no curso. Teve a ideia de mostrar desenhos de um solo fértil e não fértil em relação a quantidade de microrganismos e como o ciclo de vida deles funcionavam, partindo disso, proporcionou refletir sobre a relação entre as funções vitais de um ser vivo e a fertilidade dos solos.

A partir dessa reflexão elaborou perguntas sobre o que acontece com um ser vivo em solo fértil e em solo pobre, apresentando os desenhos para facilitar a compreensão dos alunos, o recurso do desenho ajudou para fixar o conteúdo em sala.

A professora apresentou objetividade e abordar o assunto e proporcionou uma sequência lógica de cada conteúdo, na qual a mesma esteve de posse de um itinerário

pedagógico para controlar como seria sua aula partindo de um objetivo o método de como passaria aos alunos, quais materiais necessários para executar e controle da duração de cada ponto.

Com isso a professora mostrou contextualização, seguido de senso crítico a partir de cada resposta dos alunos na prática, domínio do conteúdo e controle do tempo para abordar a aula. Além disso, conseguiu dominar a sala de aula com curiosidade e aspectos analíticos, aproximando cada aluno aos materiais utilizados para melhor visualização.

A relação aluno professor foi muito dialógica com linguagens simples e compreensivas. Seu fechamento de aula foi a partir do lançamento de pergunta para ser respondida na próxima aula requerendo que se traga por escrito.

c) **Aula 3** – Métodos de contenção física dos animais; Professora Alexsandra Silva:

A elaboração da aula não teve inserção na disciplina e no curso em relação ao plano de aula abordado, o tema foi escolhido pela professora.

A professora elaborou conhecimento prévio dos alunos sobre contenção de animais, onde a partir do conhecimento prévio dos alunos possibilitou um link entre o tema de aula e os conhecimentos prévios dos alunos, para contextualizar o assunto abordado.

Foi abordado em aula os conceitos, a importância de contenção explicando cada caso, relacionando o assunto aos objetivos adotados. Sua metodologia foi elaborada a partir de aula dialogada expositiva, com o auxílio de um data show e materiais de contenção.

Faltou atrair os alunos no início da aula com imagens, fotos ou vídeos, proporcionando também uma aula que não seja apenas com data show.

Sua expressão, tonalidade, vocábulo precisou de maior estímulo e motivação tentando buscar a curiosidade e compreensão do aluno. A sua metodologia apresentou uma sequência a partir do conteúdo e recursos didáticos obtidos.

A aula foi contextualizada, pois a professora apresentou domínio do conteúdo, a partir do assunto abordado conseguiu administrar seu tempo com sucesso.

O seu fechamento de aula foi a partir de questionamentos feitos aos alunos sobre os materiais de contenção utilizados buscando saber se cada um já tinha visto tais materiais alguma vez. Entretanto, poderia ser feito um método avaliativo para identificar se ficou compreendido o assunto.

d) **Aula 4** – Defensivos naturais; Professor Ricardo Torres:

O lançamento temático possui uma inserção na disciplina e no curso, buscou ter o conhecimento prévio dos alunos a partir dos alunos, valorizando os conhecimentos dos alunos sobre defensivos naturais. Estabeleceu um link entre o conhecimento prévio dos alunos com o tema abordado.

O assunto adotado requeria mais motivação do professor ao adotar o assunto, podendo ter contextualizado a partir de prática feita por alunos. O professor proporcionou amostras de defensivos naturais e como foram feitos, porém é preciso que a compreensão fique mais fixa entre os alunos mostrando uma prática de como é feito tais soluções.

Faltou um pouco de interação entre professor e aluno, pois a aula foi na maioria das partes expositiva sobre o método, sua expressão e vocabulário foram de inteira compreensão, porém em alguns casos passada de forma técnica e alguns alunos ficarão com dúvidas sobre alguns conceitos, o ideal seria imagens e fotos para explanar o conceito adotado em aula.

Sua metodologia de aula proporcionou uma sequência lógica relacionada ao plano de aula. Seus recursos poderiam ser maiores com uso de fotos e desenhos, um texto para os alunos mostrando como se faz os defensivos naturais e as doses de cada solução.

O professor teve domínio do conteúdo sabendo contextualizar cada assunto abordado em sala de aula.

Seu plano de aula poderia não citar apenas na utilização do neem, mas também as outras ervas utilizadas como exemplo.

O seu fechamento de aula poderia ser uma prática para fixar como é feito o preparo das soluções, entretanto o mesmo adotou uma aula prática que seria feita na próxima aula, ficando sem definir como cada aluno compreendeu o assunto, outra possibilidade que ele adotou para fechamento de aula foi o questionamento e participação de cada aluno durante a aula, para compreender se fixou o assunto abordado.

e) **Aula 5** – Propagação vegetal; Professor Diógenes Nascimento:

No início da aula o professor procurou saber sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, e cada um se mostrou participativo abordando sua vivência com propagação vegetal.

O lançamento temático possui uma inserção na disciplina e no curso, após análise de conhecimento prévio o professor estabeleceu adequadamente um link entre o tema da aula e os conhecimentos prévios.

O professor mostrou motivação ao decorrer da aula apresentando com uma aula expositiva dialogada com a interação de aluno e professor através de exemplos dados em cada método de propagação vegetal.

A dinâmica apresentada para viabilizar os conhecimentos dos assuntos abordados foi bem estruturada seguindo cada objetivo específico adotado no plano de aula. As imagens, desenhos foi um dos recursos que colaborou para fixar o entendimento do assunto acompanhado de dicas de como deve ser executado cada método de propagação vegetal com utilidade agroecológica na obtenção de mudas para plantio de cada espécie específica para cada modelo de propagação.

O professor possui uma linguagem adequada para compreensão dos alunos, reforçando o questionamento de caso haja dúvidas em cada ponto do assunto seja necessário outra maneira de expressar o assunto para melhor entendimento.

Sua expressão ao abordar o assunto é contextualizada obtendo a motivação em sala de aula.

A metodologia apresentada no plano de trabalho ficou misturada com o conteúdo a ser apresentado no assunto, onde foi citado no plano de aula devendo ser retirado deixando apenas a sequência de como será feito a maneira de abordar o assunto. Embora tenha esse contraponto, a metodologia seguiu uma sequência lógica contextualizando o assunto a medida que cada método é passado.

À medida que era apresentado o assunto cada aluno exemplificava sua vivência com propagação vegetal onde era discutido e exemplificado qual melhor opção acarretando uma análise de seu senso crítico a partir do assunto.

O professor apresentou domínio do conteúdo falando com propriedade cada método de propagação vegetal e correlacionando sua utilidade e aplicabilidade.

Um dos pontos a ser ressaltado durante a aula é que o professor poderia chamar os alunos mais próximos dele para analisar os cartazes e materiais e abrir mais a curiosidade dos alunos. Poderia ser feita uma aula pra conscientizar e analisar como cada aluno atua em cada método de propagação. Outro ponto é que o assunto ficou muito extenso e poderia ser dividido em duas aulas. No plano de aula poderia colocar em recursos didáticos as amostras vegetais que foram expostas na aula. Analisar como



poderia ser feito a aula sem o recurso de data show sendo apenas com os cartazes e desenhos apresentados na aula.

O professor teve controle de tempo na aula, domínio da sala com dialogo e vivencia de cada aluno sobre os métodos com uma linguagem adequada e técnica.

O fechamento de aula foi através de uma dinâmica de questionamento a partir dos desenhos dos métodos de propagação onde cada aluno atribuirá quais são cada um. Podendo assim, compreender como ficou o nível de compreensão da sala de aula, através dessa avaliação.

f) **Aula 6** – Compostagem; Professor Lindovaldo Leão:

No inicio da aula o professor apresentou um problema que uma propriedade rural estava passando com o desperdício de seus materiais orgânicos e perguntou aos alunos de que maneira poderiam ser aproveitados e aumentar a produtividade e as condições de nutrição das plantas. Na qual cada aluno apresentou seu ponto de vista para utilização de compostagem.

O professor explorou o conhecimento prévio de cada aluno sobre compostagem para fazer um link em sua pergunta. Embora depois de ter cada ponto de vista dos alunos não respondeu o conceito de compostagem deixando para o final na entrega de um texto.

Na aula em determinadas ocasiões faltou a motivação do professor em passar o assunto, embora a iteração de professor e aluno esteja presente em certas ocasiões.

Na maioria das vezes suas expressões se adéquam para a compreensão dos alunos. Vale ressaltar que o professor atribui seu vocabulário de forma simples e contextualizada, entretanto, demonstra sucessivamente um vicio de linguagem (“né”) podendo ser retirado durante suas explicações.

Sua metodologia foi contextualizada em torno de um senso critico dos alunos voltados para sustentabilidade ao fazer a compostagem dos materiais vegetais em excesso na propriedade apresentado no problema. O professor construiu uma solução problema para contribuir o conceito de compostagem e apresentar os conteúdos da aula, ficando mais fácil para o aluno em compreender a sequência de assuntos abordados e debater sobre eles.

No seu plano de aula o interessante foi que sua metodologia foi demonstrada como um desenvolvimento metodológico, descrevendo cada momento da aula e posicionamento do professor com os alunos. O professor demonstrou domínio do conteúdo e incentivou a leitura coletiva a partir de um texto fornecido em sala voltado

para o assunto, demonstrando cada passo de fazer a compostagem como uma exposição dialogada.

O professor poderia abrir mais a curiosidade em sala com exemplos de mini práticas para facilitar o entendimento dos alunos, como colocar camadas de compostagem em garrafas pet's para visualização e identificação de seus estágios de decomposição, sendo eles iniciais ou avançados. Poderia apresentar imagens para maior percepção dos alunos.

Outro ponto que seria adequado é estabelecer além da importância as dificuldades no processo de compostagem.

O professor apresentou controle do tempo, e o fechamento de aula foi com a avaliação a partir de relatos dos alunos de como eles compreenderam sobre a compostagem.

g) **Aula 7** – Mata ciliar; Professora Adriana Miranda.

No plano de aula da professora faltou o colocar o tema da aula a ser abordada, ficando apenas o nome da disciplina.

Inicialmente a professora procurou o conhecimento prévio dos alunos perguntando sobre suas experiências em tomar banho de rio, lago ou açudes. Cada aluno demonstrou como foi tal experiência e a professora atribuiu esse método para buscar a vivência dos alunos onde a partir daí formular uma pergunta (Se havia vegetação em torno dos rios, açudes e lagos? E qual o tipo?), com isso buscou um link a respeito de mata ciliar, tema abordado em sala de aula.

A professora abordou o conceito de mata ciliar com exemplos e falou sobre a importância. A vivência de cada aluno relatada provocou motivação e uma dinâmica de debates entre as situações ocorridas.

A professora trabalhou sua sequência lógica a partir do seu plano de aula. Colocou textos com os conceitos do assunto e figuras de cada situação, porém ela poderia distribuir antes aos alunos para os mesmos lerem e ficar mais dialógica a aula, o texto ficou difícil de ler não sendo apropriado expor no quadro.

A professora contextualizou cada tópico à medida que ela lia o texto dando exemplos ou situações. Mostrou a importância da mata ciliar e pediu para os alunos abordar as dificuldades ou problemas que acarreta sem a mata ciliar. Embora a pergunta estivesse um pouco ambígua (Problemas com ou sem mata ciliar) posteriormente ficou mais compreendido quando alguns alunos perguntarão o sentido da pergunta.

A professora mostrou domínio de conteúdo e mostrou exemplos de vivência com projetos de mata ciliar, e até da sua localidade quais os problemas foram acontecendo com a falta de mata ciliar. Com isso proporcionou uma interação entre professor e aluno, gerando o senso crítico de cada, e demonstrando a utilidade e aplicabilidade da mata ciliar.

Apresentou figuras com exemplos de enchentes em determinadas localidades do país e seus históricos gerando curiosidade dos alunos.

Ocorreu em certas horas que a professora enfatizou um aluno como eng. de pesca, caso que não deveria uma vez que são alunos simulando um curso técnico em agropecuária.

A professora demonstrou domínio de sala, linguagem adequada e o fechamento de aula foi uma maquete onde ela separou em grupos que era a favor de mata ciliar e quem não era a favor, colando folhas e figuras com monocultura e cidades respectivamente, isso gerou um debate interessante, porém como esta acabando a aula poderia ser mais proveitosa se ela deixa-se para outra aula, entretanto serviu para analisar a opinião de cada aluno.

A experiência vivida nos laboratórios de ensino me fez evoluir na compreensão de como formular o plano de aula e como ministrar as aulas uma vez que já foi explicado no estágio I, diante disso, no estágio II estive com um conhecimento prévio de como atribuir os caminhos necessários para conseguir estabelecer meu plano de aula.

Os pontos positivos é que pude combater meus medos de como os outros me veem como professor e se estou ministrando minhas aulas de forma correta. As dicas relatadas sobre minhas aulas no estágio II me mostrou como devo seguir para contextualizar minhas aulas e ao observar os pontos fortes e fracos de meus colegas pude associar a uma forma que fosse adequada. Porém a teoria nem sempre condiz com a prática e vi que à medida que deu minha aula tive pontos fortes e pontos fracos, sendo assim, vi que preciso continuar treinando mais e mais para aperfeiçoar minhas aulas de forma que todos que estão presentes aprendam e que eu possa buscar meios para motivar e possibilitar a participação dos alunos em sala de aula, uma vez que a prática requer uma auto avaliação de como contribuir com o aprendizado do aluno.

### ➤ **Importância dos laboratórios de ensino para minha formação profissional**

Analisando as aulas de cada colega e as críticas construtivas tanto da professora como dos outros colegas sobre eles verifiquei cada ponto atribuído para se desenvolver um plano de aula e como estruturá-lo ministrando as devidas aulas posso agir diferente a partir dos pontos assimilados e evoluir nos passos futuro da minha vida como professor.

### **3.2.2 Observações de aulas**

Este segundo momento da construção das observações está voltado para as observações em campo de estágio, na aula de Planejamento e gestão Agropecuária do CODAI onde é analisado as ferramentas e identificar como o docente atua no contexto do fazer docente em sala com os alunos.

#### ➤ **Perfil do docente:**

##### **a) Formação do docente:**

Ao analisar a formação do docente ele relatou sobre suas experiências profissionais, informou que possui o curso de ensino médio técnico em agropecuária, é formado em Engenharia Agrônômica pela UFRPE, possui o curso técnico em segurança do trabalho e concluiu o curso de Licenciatura Agrícola pela UFRPE, fez pós graduação em PADR e conseguiu ser doutor pelo reconhecimento de saberes da ciência.

##### **b) Participação em projetos de pesquisa/extensão:**

Possui projetos de pesquisa juntamente com os alunos do CODAI em estágios voltados para Agroecologia no campus de Tiúma, onde ele orienta os alunos que desenvolvem experimentos na área do campus.

##### **c) Relacionamento com a gestão da unidade/ colegas:**

O professor faz reuniões com a gestão de ensino durante a semana e com os professores onde expõe relatos e ideias que contribui para a melhoria na qualidade de pratica educacional, infraestrutura e gestão administrativa em torno do bem comum aos alunos.

Possui amizade com todos os funcionários, presta atenção quando alguém lhe chama para conversar e ou pede alguma ajuda, demonstra seriedade e exige essa seriedade na maioria das vezes com os colegas, embora as vezes tem uma troca de ideias descontraídas com alguns da gestão da unidade e colegas profissionais.

Houve casos que ele estava lecionando e uma funcionária pediu para assinar documentos que era necessário a entrega imediata, então o mesmo pediu desculpa aos alunos e atendeu a funcionária lhe mostrando questões burocráticas que deveriam ser feitas para otimizar os procedimentos, ou seja, se mostra com um posicionamento de otimizar os processos e adequados perante os funcionários.

O professor demonstra ser atencioso e compreensivo com todos tendo um perfil que consegue atrair amizade entre a gestão seus colegas docentes.

**d) Relacionamento docente e discente:**

O docente é aberto ao diálogo com os alunos, onde relata experiências pessoais ou vivências para correlacionar um determinado assunto proposto em sala de aula ou conteúdo sobre o tema, a fim de buscar a partir da psicologia motivacional a atenção e compreensão dos alunos sobre o tema de aula.

O professor possui um dialogo democrático entre os alunos sua relação transparece compreensão e motivação no comprometimento diante de alguns entraves ocorrido com a vida pessoal de cada aluno e com o calendário acadêmico, proporcionando a melhor forma para adaptação e possibilidade do aluno se apropriar da disciplina.

Um exemplo é que o aluno que justifica sua falta ele entende e releva a falta, entretanto prioriza que o aluno compareça em sala de aula a fim de compensar o assunto perdido e que tal situação não vire um hábito, tornando-se um mediador em conscientizar o melhor caminho (a educação) para o sucesso profissional e social dos seus discentes.

**e) Postura enquanto mediador:**

Uma das posturas que chamou atenção foi que o professor analisa com os alunos o andamento do módulo do curso questões que ocasionou o atraso de assuntos (greve, copa do mundo, feriados, greve dos rodoviários, falta de alguns alunos, etc.) e busca uma forma de possibilitar maior aproveitamento da disciplina e entendimento, mediando de forma democrática a melhor opção.

**f) Aberto ao novo:**

O professor fala em sala de aula assuntos atuais voltados para o planejamento e gestão agropecuária, tomando como exemplos o pequeno agricultor voltado para agricultura familiar e o grande agricultor voltado para as indústrias, correlacionando situações que servem para o cada um.

## ➤ **Práticas Pedagógicas**

### **a) Planejamento do processo ensino-aprendizagem:**

Sua disciplina é eletiva na qual o aluno do ensino médio técnico passa parte do tempo cursando por e assimilando seus conceitos, o professor dividiu a disciplina em módulos, onde alunos do primeiro ano são direcionados ao modulo I de PGAI, alunos do segundo ano ao modulo II em PGAI, alunos do terceiro ano ao modulo III em PGAI, que aborda assuntos que vão do básico ou introdutório, médio voltado ao Mercado e avançado voltado aos negócios.

Adota um planejamento de conteúdo conforme o calendário acadêmico da instituição e tenta ajustar opções de encontros para aprofundar os assuntos ministrados.

O professor possui comprometimento com os alunos, pois não faltava à aula e quando tinha entraves (greve, feriado, expediente facultativo, etc.) durante o ciclo letivo combinava com os alunos outros momentos para compensação de aula.

Os assuntos eram destinados ao Agronegócio mostrando uma visão construtivista a cada aluno que é possível administrar e gerir o agronegócio que cada aluno escolher futuramente pós-vida acadêmica, com detalhes básicos e avançados com o intuito de possibilitar o aluno a mudar sua história escolhendo o melhor caminho para sua vida empreendedora no agronegócio, construindo uma postura mais ativa e influenciando o interesse de cada aluno ao longo do curso.

### **b) Recursos utilizados:**

Os recursos utilizados foram o quadro branco, caneta para quadro branco, texto entregues aos alunos para aula dialogada, palestras ministradas na semana do meio ambiente relacionando os assuntos atribuídos em sala de aula com os assuntos ministrados com os palestrantes convidados.

### **c) Métodos de avaliação**

O professor avalia os seus alunos primeiramente através da presença em sala de aula correlacionando a participação do mesmo diante dos assuntos estudados. Outra proposta atribuída na avaliação foi avaliar a participação e comprometimento dos alunos ao lhe passar trabalhos em grupo voltados para os assuntos direcionados em aula com ênfase para a produção agropecuária.

**d) Metodologia (Contextualização, Sequência didática, Como articula o currículo, Conhecimento pré-vil, Abordagens simples, Linguagem usada).**

Antes de dar início à aula o professor na maioria das vezes faz a organização física da sala, limpando o quadro branco, organizando o posicionamento das carteiras, liga o ar condicionado e arruma o birô onde ficarão seus materiais didáticos.

Demonstra o conteúdo do módulo aos alunos para que eles possam ter o comprometimento no andamento do ano.

Ao iniciar um conteúdo de Planejamento e gestão agropecuária na maioria das vezes procura o conhecimento prévio dos alunos com o intuito de atribuir um link entre a experiência de cada aluno com o assunto adotado.

Sua sequência didática é lógica buscando atrair os alunos aos assuntos estudados, torna a aula contextualizada e voltada para o agronegócio demonstrando desde o histórico, conceitos, formas, diretrizes, regulamentos, leis, importância, vantagens e desvantagens diante do assunto proposto.

Um dos exemplos atribuídos do professor aos alunos para assimilação de conteúdos que ficou em dúvida de alguns alunos a princípio, foi a utilização de desenhos que pode proporcionar a curiosidade e domínio de sala contextualizando o assunto de agronegócio com a pirâmide econômico-ambiental-social (produtividade, preservação e empregabilidade) sequenciada com áreas agrícolas (solo-clima-topografia).

As suas experiências no agronegócio viabiliza a atenção dos alunos para que eles acreditem na melhor forma de gerir a agropecuária. Outra forma de exemplificar o assunto é construir o conhecimento sobre o assunto além de vivência abordar através do lúdico proporcionando exemplos e debates entre o preparo do solo e cultivo de produtos orgânicos em função dos tratamentos culturais (ex: cultivo mínimo em produtos orgânicos).

O professor possui uma abordagem simples, porém contextualizada e adequada ao nível dos alunos proporcionando maior compreensão.

Sua abordagem sobre o assunto é clara e explicativa diante de exemplos atuais, por exemplo, ao falar sobre desertificação ele demonstra como ocorre relacionando com causas sociais como pobreza como um dos motivos. Há explicação de como se deve ser abordado os temas em função da agropecuária e fazer uma analogia em relação ao dia-dia (desertificação, êxodo rural, políticas públicas, etc.).

**e) Estratégia de flexibilidade**

Em momentos de entraves como falta de tempo para ministrar o assunto ele insiste em mostrar aos alunos sua disponibilidade de tempo, o que mostra como ele tem que se desdobrar para manter o compromisso com os alunos em ministrar os assuntos e possibilitar a melhor forma para os alunos concluírem a matéria da melhor forma e compreensão.

**f) Estratégia de Motivação**

Demonstra motivação a partir de uma forma mais interativa entre aluno e professor, pois em casos onde o aluno está cansado e cochilando, ele brinca com o mesmo sem constrangê-lo dizendo que já foi “pescador”, buscando ter a sua atenção, relatando que embora seja difícil chegar cedo na sala mostrem mais disposição pois eles irão enriquecer sua vida acadêmica com o curso.

**g) Domínio do conteúdo**

Possui total domínio do conteúdo, pois ministra a aula a anos em sua vida acadêmica, além de conviver diretamente com o agronegócio e detentor do conhecimento ativo da proposta dada em sala de aula.

**h) Utilidade – Aplicabilidade**

Proporciona um senso crítico no contexto da disciplina para influenciar e mostrar a adoção do planejamento e gestão no agronegócio tornando os alunos mais conscientes em administrar uma propriedade rural, uma loja agrícola, uma barraca de feira familiar, ou seja, possibilitar uma análise técnica administrativa de como poderiam agregar recursos numa forma de empreender agrícola.

**i) Controle do tempo**

Possui controle de total tempo, pois suas aulas são na maioria do tempo 4 horas, entretanto ele disponibiliza meia hora para os alunos saírem e lancharem e tomar uma água controla seus conteúdos com um itinerário de como será passada a aula durante a semana e o mês. Caso esteja atrasado em algum tema ele demonstra aos alunos segundo seu calendário do módulo PGAI, PGII e PGIII quais as maneiras adequadas para agilizar no processo de passar o conteúdo para que não haja choque de horário.

**j) Domínio de sala**

O professor procura conhecer cada aluno pelo nome e como eles vivem para buscar interligar a proposta da disciplina com a vida do aluno, tornando-o um empreendedor e formador de senso crítico.



Quando um aluno demonstra desinteresse ele pergunta se esta realmente disposto a concluir a disciplina, fazendo com que o aluno preste atenção nos assuntos ministrados em sala de aula.

Tenta ser o mais amigável com os alunos, para conseguir o respeito e motivação dos alunos em atender suas propostas em sala de aula.

**k) Fechamento de aula**

O fechamento em sala de aula na maioria das vezes é proposto com uma síntese do assunto que foi ministrado, ou seja, ele contextualiza todo conteúdo e no final coloca em tópicos o que foi abordado e pergunta aos alunos o significado e como cada tópico atua no planejamento e gestão agropecuária. Assim o professor pode ter a noção de quais alunos tiveram facilidade e dificuldade em compreender o assunto.

➤ **Importância das observações para minha formação profissional**

Este processo de ensino e aprendizagem que vai desde a sala de aula nos laboratórios de ensino até o campo de estágio proporcionou um entendimento de como o ser docente consegue atuar e como deve atuar para possibilitar o aprendizado do aluno.

A reflexão crítica sobre a prática docente se torna uma exigência na teoria/prática, deve-se alinhar e discutir os saberes fundamentais a prática educativa crítica ou progressista onde os conteúdos e a metodologia devem ser organizados à programática de plano de aula e de curso.

Conteúdos cuja compreensão seja clara e lúcida devem ser elaborados na prática formadora de conhecimento do aluno. É preciso, sobretudo, manter a experiência de educador como sujeito da produção do saber, e se convencer definitivamente que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua produção ou a sua construção.

É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, é a ação pelo qual o sujeito criador do conhecimento da forma, estilo ou vontade a um aluno indeciso ou acomodado. Conforme Paulo Freire (1996) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, pedagógica, estética e ética, em que a beleza deve-se achar de mãos dadas com a decência e com a serenidade.

O professor deve estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes fundamentais dos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Educar é substantivamente formar indivíduos ativos socialmente e que possam ser construtores de suas próprias convicções.

As análises de laboratórios em sala de aula e em campo de estágio foram enriquecedoras, pois pode-se entender na prática docente quais os principais pontos utilizados para a vida na licenciatura, sendo analisado as ferramentas ideais que cada perfil de educando utiliza ao desenvolver sua aula para proporcionar quais os melhores caminhos para facilitar a compreensão e possibilitar a construção do conhecimento aos alunos.

A prática docente requer em pensar certo, envolve o movimento dinâmico o diálogo, entre o fazer e o pensar sobre o que fazer para possibilitar a compreensão do aluno no assunto. A fim de que chegue em determinado momento que prática docente seja espontânea. Por isso, é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática docente.

Quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a de ensinar e não de transferir conhecimento.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, a sua inquietude, a sua linguagem, o professor que ironiza o aluno, que minimiza, é nesse sentido um professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando. Tais características devem estar de fora da vida profissional na licenciatura.

A vigilância do bom senso tem uma importância enorme na avaliação, que a todo instante devo fazer na minha prática docente, é o meu bom senso que me adverte de que exercer minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e do grupo não é sinal de autoritarismo da minha parte.

A responsabilidade do professor é sempre grande, o educador precisa estar em constante processo de formação continuada para desenvolver novos conhecimentos. Portanto, pode-se afirmar que nada está pronto, que este é um momento no processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. E para esta redefinição, é necessário estar atento as mudanças que estão sendo exigidas do profissional da educação, estar aberto aos conhecimentos que se produz nesta área e que é fundamental para o fortalecimento da profissão e para a própria sobrevivência do educador, existe a necessidade de inovar e criar novas estratégias de aprendizagem sempre. O educador

deve se colocar na posição de eterno aprendiz que busca uma formação profissional contínua.

As análises de foram enriquecedoras, pois se pode entender na pratica docente quais os principais pontos utilizados para a vida na licenciatura, sendo analisadas as ferramentas ideais que cada perfil de educando utiliza ao desenvolver sua aula para proporcionar quais os melhores caminhos para facilitar a compreensão e possibilitar a construção do conhecimento aos alunos.

O educador está num processo de redefinição da profissão e da compreensão da prática. Este deve procurar desenvolver em seus alunos o raciocínio, a imaginação, a argumentação e o senso de observação, trabalhando a interatividade, tendo criatividade para alcançar seus objetivos, assumindo coletivamente a responsabilidade em relação ao aluno, não devendo ficar parado no tempo, devem adquirir novas competências em relação a sua formação. Cabe ressaltar que nem sempre o professor consegue buscar esse conhecimento em condições dignas de trabalho, pois, o momento atual exige do educador conhecimentos que vão além daqueles de sua área específica, levando-o a avaliar e rever constantemente sua prática pedagógica, visando mudanças.

É necessário estar atento às transformações e buscar sempre o aperfeiçoamento na área de atuação, o crescimento profissional deve ser continuo tendo sempre a clareza que professor é o facilitador.

### **3.3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III**

#### **3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)**

O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem.

As aulas observadas foram sobre seguridade social, seguridade econômica e seguridade ambiental no Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS – CODAI referente ao curso técnico em agropecuária da disciplina de Planejamento e Gestão Agropecuária turma PGA3, na data 07/10/19 ministrada pelo professor da disciplina do CODAI.

Os problemas identificados em sala de aula foram de ter alguns alunos dispersos, saindo direto da sala de aula, conversando e não sendo participativo. Para solucionar esse problema quando um aluno demonstra desinteresse ele pergunta se o mesmo está realmente disposto a concluir a disciplina, fazendo com que o aluno preste atenção nos

assuntos ministrados em sala de aula, tornando com rigidez e procurando conscientizar os demais de que eles são os protagonistas das suas próprias vidas e que decidem qual caminho vão seguir, tentando ser o mais amigável com os alunos, para conseguir o respeito e motivação dos alunos em atender suas propostas em sala de aula. Uma das alternativas que eu apontaria enquanto professor seria obter o conhecimento prévio e correlacionar com a realidade dos alunos, utilização de aulas práticas ou expositivas, colocação de imagem em data show para abrir a curiosidade e os alunos conseguirem visualizar determinado contexto, correlacionar determinado assunto com a realidade atual, viabilizar debates e discussões para resolução de problemas. Assim poderíamos obter a curiosidade, motivação e ponto de vista de cada aluno sobre determinado assunto abordado em sala de aula.

➤ **Importância dessa atividade para minha formação profissional.**

Nessas observações em sala de aula pude compreender quais os meios que o ser docente consegue atuar e como deve atuar diante de dificuldades em relação a atenção dos seus alunos, onde eu consegui refletir quais as maneiras observadas em sala de aula farão ou não no contexto da minha formação profissional e como devo otimizar tais formas para buscar motivação, entendimento, compreensão e participação de meus alunos futuramente, onde irei criar a possibilidade para a sua produção ou a sua construção cognitiva, na qual eu como sujeito criador do conhecimento darei forma, estilo ou vontade a um aluno indeciso ou acomodado.

Procurar novos meios de como deve atuar para possibilitar o aprendizado do aluno. Buscar a motivação dos alunos em sala de aula e consegui-la, será um desafio e uma resposta satisfatória de que seu desempenho está sendo favorável às metodologias atribuídas ao ministrar o assunto proposto da no plano de ensino.

### **3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola**

O objetivo dessa fase foi conhecer as demandas dos estudantes em relação às aulas ministradas na escola, visando sugestões no sentido de melhorar as metodologias adotadas e a relação professor-aluno.

Foi feita uma entrevista a alunos da disciplina Planejamento e Gestão Agropecuária da seguinte forma:

Como você queria que a aula fosse? Por que?

Aluno(a) 1: Todas as minhas expectativas foram correspondidas. Porque a aula segundo a aluna se mostra contextualizada e proporciona o entendimento.

Aluno(a) 2: Poderia começar cedo e largar cedo? Porque facilitaria no acesso ao ônibus para casa.

➤ **Importância dessa atividade para minha formação profissional**

Através da entrevista com os alunos pude conhecer como eles têm uma expectativa de uma aula perante um professor e quais as suas necessidades diante do ambiente ao seu redor, as noções dessa visão prévia do aluno perante a aula do professor reflete na minha vida profissional quais os caminhos iniciais em uma sala de aula.

### **3.3.3 Regências de aulas**

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in lócus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas.

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 21/10/2019

Tema da Aula: FATORES DE FORMAÇÃO DO SOLO

#### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 21/10/2019

Tema da Aula: SOLO SEUS COMPONENTES E MORFOLOGIA

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 04/11/2019

Tema da Aula: SEGURIDADE DE APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 04/11/2019

Tema da Aula: BIOLOGIA DO SOLO – AULA PRÁTICA

#### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 11/11/2019

Tema da Aula: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CANAVIAL

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho IKAS - CODAI

Curso: Técnico em Agropecuária

Disciplina: Planejamento e Gestão Agropecuária

Professor da disciplina: José Ferreira Lima

Turma: PGA3

Nome do estagiário: Diógenes Virgínio do Nascimento

Data: 11/11/2019

Tema da Aula: ZONEAMENTO DA ÁREA AGRÍCOLA

### ➤ **Importância das regências de aulas para a sua formação profissional.**

As regências foram muito importantes para mim, pois foi um momento de testar minhas ferramentas como futuro docente, na qual eu adquiri novos conhecimentos, desenvolvendo competências e mudando comportamentos.

Durante as aulas observei que se deve combinar o planejamento com aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e tecnológicos da educação. Entretanto a organização das atividades de aprendizagem é fundamental, essa etapa deve ser realizada com extrema flexibilidade, a fim de que, durante a execução o aluno possa como sujeito do ensino participar das tarefas preestabelecidas.

Compreendi que a maneira que deve ser elaborado o planejamento de plano de aula deve-se contemplar as expectativas e alcançar a aprendizagem dos estudantes; todas as maneiras devem contribuir para a área de atuação que cada aluno pretende atuar, seja no mercado de trabalho ou na própria comunidade atuante.

A partir do momento que surge de nós mesmos formas de metodologias para elaborarmos e ensinar através dos recursos que nos rodeiam, a fim de obter melhor aproveitamento de conhecimento do aluno, favorecendo o indivíduo e a nós mesmos devemos nos policiar nas nossas atitudes para a formação do caráter do aluno.

As regências caracterizam-se como estratégias do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases.

Tal experiência me mostrou vários pontos estratégicos em como devo fazer meu planejamento do processo ensino-aprendizagem, quais as metodologia (contextualização, sequência didática, conhecimento prévio, abordagens simples, linguagem usada), quais os recursos utilizados, qual a estratégia de motivação devo

usar, como devo me comportar em função do relacionamento docente e discente, como devo atribuir minha postura enquanto mediador do conhecimento em sala de aula demonstrando domínio do conteúdo, como devo controlar meu tempo fazendo com que o conteúdo do assunto não seja corrido nem demorado para não influenciar de forma negativa no aprendizado do (a) aluno (a), e sim, que seja uma forma contextualizada e alcance a compreensão dos alunos (as). Além disso, promover assuntos que tenham utilidade e aplicabilidade social, cultural e ambiental. Com isso, promover uma aula interativa proporcionando um domínio da sala e fechamento de aula.

A partir da metodologia e objetivo do plano de aula posso proporcionar a melhor forma de método de avaliação e perceber se a turma esta compreendendo o assunto.

Tais estratégias me proporcionaram um crescimento pessoal e profissional como futuro professor, na qual eu tive a responsabilidade de proporcionar da melhor forma possível tais assuntos abordados nos temas de cada regência.



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estágio curricular I foi muito proveitoso identificar as condições objetivas e subjetivas da instituição de ensino do estágio nas quais acontece o processo de ensino-aprendizagem nos campos de educação FORMAL, bem como aspectos relevantes que caracterizam a cultura da organização/projeto no qual estão inseridas as práticas pedagógicas.

Além de poder ter acesso ao Projeto Político Pedagógico CODAI (PPP, 2014), onde tivemos uma interação com a parte administrativa que descreveu que a instituição está comprometida na construção de uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade, oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase socioeconômica e produtiva.

A experiência de analisar a infraestrutura da instituição do CODAI foi gratificante, pois podemos ter a noção de um dia quando tivermos ministrando aulas em alguma instituição a partir das suas características poder fazer um plano de ensino ou de aula conforme nossa capacidade mediante a infraestrutura da instituição.

Já no ponto de vista do estágio curricular II as observações em campo de estágio, na aula de Planejamento e gestão Agropecuária do CODAI onde são analisadas as ferramentas e identificar como o docente atua no contexto do fazer docente em sala com os alunos, foram de grande compreensão de como o ser docente consegue atuar e como deve atuar para possibilitar o aprendizado do aluno.

Sendo assim, as análises de laboratórios em sala de aula e em campo de estágio foram enriquecedoras, pois pode-se entender na prática docente quais os principais pontos utilizados para a vida na licenciatura, sendo analisadas as ferramentas ideais que cada perfil de educando utiliza ao desenvolver sua aula para proporcionar quais os melhores caminhos para facilitar a compreensão e possibilitar a construção do conhecimento aos alunos.

A reflexão crítica sobre a prática docente se torna uma exigência na teoria/prática. Devem-se discutir os saberes fundamentais à prática educativa e a metodologia deve ser organizada conforme o objetivo de plano de aula, visando à formação do conhecimento do aluno.

Com relação ao estágio curricular III, compreendi quais os meios que o ser docente deve atuar diante de dificuldades em relação a atenção dos seus alunos e como devo otimizar tais formas para buscar motivação, entendimento, compreensão e participação dos alunos futuramente possibilitando o aprendizado.

A partir do momento que se fala de uma didática que surge de nós mesmos estamos falando de formas de metodologias que nós mesmos elaboramos para aprender e ensinar aproveitando todos os recursos que nos rodeiam a fim de obter melhor aproveitamento de conhecimento, favorecendo o indivíduo e o mesmo deve se policiar nas suas atitudes, pois é possível ensinar além dos conteúdos algumas questões de formação de caráter, através das estratégias e metodologias valorizando o saber individual com o compromisso de uma transformação social, na qual o professor é o principal agente desta formação político pedagógica.

## 5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

O estágio curricular I necessitaria de mais práticas educativas para viabilizar o treinamento em sala de aula, mais seminários para treinar mais a desenvoltura em proporcionar da melhor forma o conteúdo, laboratórios de ensino para que os alunos treinem e consigam ter uma visão externa de aula para aperfeiçoar a didática, fazer um exemplo de construção de projeto político pedagógico para se familiarizar de como poderíamos contribuir em formular um PPP de uma instituição que um dia iremos lecionar.

Uma característica inovadora e positiva foram às avaliações dos nossos laboratórios onde cada aluno (a) era avaliado pelos demais alunos (as) de sala de aula bem como a professora relatando os pontos positivos e negativos apresentados no laboratório de ensino com isso nos proporcionaram uma visão externa e assimilação das dicas construtivas atribuídas, além de aprender como fazer o plano de aula e se ele atingiu os objetivos estabelecidos.

No estágio curricular II como estávamos habituados nos laboratórios seria mais viável ter uma frequência de tais laboratórios de ensino durante o período da disciplina, além de abrir espaços para mais debates e perguntas problemáticas sobre dificuldades encontradas nas aulas observadas durante o estágio e atribuir soluções para tal problema.

Um ponto positivo foi à aula ministrada pela professora Andreia bem contextualizada, onde ela nos mostrou a partir da teoria e prática expositiva quais os caminhos deveríamos seguir para alcançar o entendimento dos alunos, além de quais ferramentas deveríamos utilizar ao lecionarmos para alcançar determinados objetivos do plano de aula.

No estágio curricular III foi bem proveitoso, pois aperfeiçoamos como fazer o plano de aula e que ele fosse ajustado conforme o objetivo do mesmo, na qual pode-se construir em sala de aula todo passo a passo a partir das ideias dos alunos e da professora. O que faltou durante a disciplina foi à frequência de mais seminários e laboratórios de ensino, para podermos treinar a nossa regência uma vez que as disciplinas de estágios I e II foram em épocas diferentes, há uma necessidade de aprimorarmos nossa didática e como é um mundo novo estarmos a frente de uma sala de aula; tais frequentes treinamentos de laboratórios de ensino durante a disciplina nos proporcionaria verificar nossos pontos fortes e fracos lecionando.

## 6. REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORTOLOTTO, Nelita. **A interlocução na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORDEIRO, O.L.C.; SOUZA, W.L. **A formação continuada do professor do ensino fundamental de 1º a 4º série na perspectiva da LDB 9394/96**. Universidade da Amazônia (Trabalho de conclusão de curso), Belém-Pará, 2002.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus. 1998.

DAVIS, C; Silva, M e Espósito, Y. **Papel e valor das interações na sala de aula**. Cadernos de pesquisa, 71.1989. p. 49-54.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE P., **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE P., **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOERGEN, P. L. **Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores**. NUANCES (Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP) Presidente Prudente: SP, 2000-2000, 6. p. 1-9.

LEMKE, J. L. **Articulating communities: Sociocultural perspectives on science education**. *Journal of Research in Science Teaching*, v. 38, n. 3, p. 296-316, Mar. 2001. Disponível em: <citeulike-article-id:2320195 [http://dx.doi.org/10.1002/1098-2736\(200103\)38:3%3C296::AID-TEA1007%3E3.0.CO;2-R](http://dx.doi.org/10.1002/1098-2736(200103)38:3%3C296::AID-TEA1007%3E3.0.CO;2-R)>.

MATUI, J.; **Construtivismo: Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo. Moderna. 1995.

MELO, S.S. **Formação De Professores: Caminhos E Descaminhos Da Prática Docente**.( Monografia) Universidade da Amazônia, Belém-Pará, 2001.

MORO, M., L., F. **Crianças com crianças aprendendo: interação social e construção cognitiva**. Cadernos de Pesquisa, n.º 79, nov.1991 , p.31-43.

MORTIMER, E. F.; PEREIRA, Júlio E. D.. "Uma proposta para as 300 horas de prática de ensino: Repensando as licenciaturas para além do modelo da racionalidade técnica". *Educação em Revista*, no 30, nov. 1999.

O Codai, **Breve Histórico**, 2017, Disponível em: <http://www.codai.ufrpe.br/o-codai>

OLIVEIRA, Marta Kahl de. **Aprendizado e desenvolvimento - Um processo Sócio Histórico**. 2ª Edição. Editora Scipione, 1995

OLIVEIRA, M.K. de et. al.; **Piaget – Vigotsky: novas contribuições para o debate**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

OLIVEIRA, Z.M.R; SILVA, A.P.S; CARDOSO, F.M; AUGUSTO, O. **Construção Da Identidade Docente: Relatos De Educadores De Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.

PELLIZZARI, A; KRIEGL, M.L; BARON, M.P; FINCK, N.T.L; DORONCINSKI, S.I. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002

PRIMO, A. **Conhecimento e interação: fronteiras entre o agir humano e inteligência artificial**. In: LEMOS, A.; CUNHA, P. (Eds.). Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 37-56.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO; **Universidade Federal Rural de Pernambuco**; imprensa universidade da ufrpe, 2004.

REGO, T.C.; **Vigotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 11ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

RIBEIRO, E.C.; **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky**. Monografia, Pós-graduação, Universidade Candido Mendes, Tijuca- RJ. 2007.

SILVA, A.C; SANTOS, R.M. **RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: Uma reflexão crítica dos problemas educacionais**. Universidade da Amazônia, Belém do Pará, 2002.

SILVEIRA, F. L. D.; OSTERMANN, F. “**A insustentabilidade da proposta indutivista de "descobrir a lei a partir de resultados experimentais"**”. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, p. 7-27, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/10052/9277>>. Acesso em: 24 nov. 2019. Número especial.

VYGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. \_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## 7. APÊNDICE

- Plano de aula dos Laboratórios apresentados em sala de aula ECI.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Disciplina: Estágio Curricular I Ensino agrícola  
Data: 13/02/2017  
Professor: Diógenes Virgínio do Nascimento  
Turma: LA1 Período: 4º  
Título: **MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO VEGETATIVA** Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDOS	PROCEDIMENTO	RECURSOS	AValiação
<p>Conceituar os métodos de propagação.</p> <p>Determinar os diferentes grupos de propagação vegetal</p> <p>Abordar as diferentes formas de propagação vegetativa.</p> <p>Proporcionar o entendimento entre os alunos sobre o assunto.</p>	<p>Conceito sobre propagação vegetativa.</p> <p>Agrupamento de propagação vegetativa.</p> <p>Vantagens e desvantagens.</p> <p>Fatores de interferência.</p> <p>Métodos de Propagação vegetativa.</p> <p>Época de propagação de alguns métodos.</p>	<p>Apresentação de diferentes modelos de Propagação Vegetativa.</p> <p>Leitura de texto conceitual.</p> <p>Aula expositiva-dialogada.</p>	<p>Quadro e lápis</p> <p>Data Show</p>	<p>Participação dos alunos.</p> <p>Perguntas.</p>

Referências:

FACHINELLO, J. CARLOS; **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**, ed. universitária, Pelotas, 1995.  
PAIVA, H. N., GOMES, J. M. **Propagação vegetativa de espécies florestais**. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322).

PLANEJAMENTO DE AULA

Disciplina: Estágio Curricular I Ensino agrícola  
Data: 06/03/2017  
Professor: Diógenes Virgínio do Nascimento  
Turma: LA1 Período: 4º  
Título: **AULA PRÁTICA EM MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO VEGETATIVA** Duração: 40 minutos

OBJETIVO	CONTEUDO	PROCEDIMENTOS	RECURSOS	AValiação
<p>Revisar os conceitos de Métodos de propagação vegetal.</p> <p>Utilizar Técnicas de propagação com os alunos.</p> <p>Demonstrar as etapas das técnicas de propagação.</p>	<p>Revisão sobre Métodos de propagação vegetal.</p> <p>Uso de insumos e itens para as técnicas de propagação vegetal.</p>	<p>Aula Prática em grupo.</p> <p>Participação dos educandos durante a aula</p> <p>Atividade final para verificação da Aprendizagem.</p> <p>Aplicação de 3 tipos de técnicas de propagação vegetal.</p>	<p>Quadro e lápis;</p> <p>Material impresso com atividade em grupo.</p>	<p>Participação dos alunos</p> <p>Avaliação em casa do procedimento durante 60 dias.</p> <p>Anotação do desenvolvimento vegetal a cada 15 dias (altura, número de folhas, diâmetro da estaca, nº perflho, nº morte).</p> <p>Relatório ao final da avaliação.</p>

REFERENCIAS:

FACHINELLO, J. CARLOS; **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**, ed. universitária, Pelotas, 1995.  
PAIVA, H. N., GOMES, J. M. **Propagação vegetativa de espécies florestais**. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322).

- Plano de aula dos Laboratórios apresentados em sala de aula ECII.

## Plano de Aula

### IDENTIFICAÇÃO

**Data:** 11.10.2019  
**Instituição:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE);  
**Curso:** Nível Médio Integrado ao técnico em Agropecuária  
**Disciplina:** Práticas Agrícolas e Produção de mudas  
**Tema da aula:** Propagação vegetal.  
**Período:** 3º ano  
**Professor:** Diógenes Virgínio do Nascimento.  
**Duração:** 30 minutos

### OBJETIVOS

**Objetivo Geral:** Estimular o conhecimento de diferentes práticas de propagação vegetativa e salientar sua importância para produção de mudas.  
**Objetivos Específicos:**

- Conceituar os métodos de propagação.
- Abordar as diferentes formas de propagação vegetativa.
- Propiciar o entendimento entre os aluno sobre o assunto.
- Estimular a compreensão das Práticas Agrícolas e Produção de mudas a partir da propagação vegetal.
- Apresentar materiais que podem ser utilizados na aplicação das boas práticas para propagação vegetal.
- Estimular a reflexão sobre a importância de manejo e adoção das boas práticas para propagação vegetal à agricultura familiar.

### METODOLOGIA

- Apresentação de diferentes modelos de Propagação Vegetativa.
- Aula expositiva-dialogada.
- Utilização de materiais nas práticas para propagação vegetal.
- Utilização de desenhos ilustrando as boas práticas estudadas.
- Apresentação de slides.
- Exposição em quadro branco.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco
- Caneta para quadro branco
- Data show
- Desenhos previamente preparados

## AVALIAÇÃO

Será avaliada a interação dos alunos e sua participação no questionário de identificação de práticas de propagação vegetal.

## REFERÊNCIAS:

FACHINELLO, J. CARLOS; Propagação de plantas frutíferas de clima temperado, ed. universitária, Pelotas, 1995.

PAIVA, H. N., GOMES, J. M. Propagação vegetativa de espécies florestais. Viçosa, MG: UFV, 1995. 40 p. (Boletim, 322).



➤ Dados sobre o estagiário

- Curso de origem

ENGENHARIA AGRONÔMICA

- Endereço

Rua São Sebastião nº 164, Centro, Camutanga, Pernambuco.

- Telefone

(81) 992897187

- E-mail

diogenesdonascimento@gmail.com

Recife, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

X

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estagiário

X

\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECO I

X

\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECO II

X

\_\_\_\_\_  
Assinatura da professora orientadora do ECO III